

Jovem escritor torrejeano dá a conhecer a primeira obra

Filipe Branco tem 29 anos e é natural de Alqueidão, Torres Novas. Escreveu o seu primeiro livro, "O dia em que nasci" e está prestes a apresentá-lo ao público. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior (Covilhã), mas alentou sempre o sonho de ser escritor. Desde muito cedo que escreveu as suas primeiras estórias e agora concretizou o sonho de editar um livro.



"O dia em que nasci" conta a estória de Tomé, um adolescente preso em casa, pelo seu próprio pai, que o mantém acorrentado numa cave poeirenta. Mas um dia, um grupo de desconhecidos obriga Tomé a sair para fora desta casa, descobrindo que há muitas coisas para além do que conhecia até então. Revelado o segredo que o mantinha aparte, Tomé conhece então Vera, uma jovem que cresceu nas mesmas condições e com quem principia a luta contra aqueles que mantêm uma guerra longa e sem sentido. O dia em que nasci conta a história da emancipação de um jovem que, ao descobrir o mundo, decide lutar pela sua transformação num lugar onde todos tenham um futuro possível.

É um livro ficcional, onde o personagem principal não tem noção da passagem do tempo. Sabe que há um ciclo, de dia e noite, mas é desprovido do conhecimento de que existem dias no calendário. Tomé aceita a sua realidade e nem a questiona, pois é a única que conhece. Mas tudo se altera quando uma das personagens vê a

injustiça na vida de Tomé e altera o seu conhecimento, explicando-lhe que existe mais, que há a passagem do tempo. Será o "clique" que irá permitir a Tomé começar a explorar o mundo.

Filipe Branco explica que dividiu o livro em três partes, a primeira que se dedica ao "Olhar", a segunda a "Ver" e a terceira a "Observar". Em "Olhar", explora o primeiro olhar do personagem sobre assuntos que até então eram desconhecidos para si. Em "Ver", leva o personagem a ver com mais atenção, mais detalhe, descobrindo novas informações sobre um mundo, uma sociedade, e por fim em "Observar", explora a observação do pormenor, do descobrir por completo toda a História por detrás da trama, culminando num clímax de surpresas cuidadosamente preparadas para chocar o leitor ao colocar também sobre ele o peso de ver, olhar e observar então todo o poder da obra, que adquire novos significados com as revelações finais.

Há um contexto social e político na história que é transportado da realidade

atual, fazendo também da estória uma crítica contemporânea, onde a geração de Filipe se sente «um pouco perdida e sem perspectivas de futuros, explicou. Talvez até sem o querer acaba por criar um texto com uma mensagem política.

Na estória há aspetos biográficos, como seria de esperar num primeiro livro, mas eles surgem de maneira inconsciente. Só após a leitura do livro é que o próprio autor encontrou essas referências. O que mais quer, explica Filipe Branco, é provocar uma reflexão no leitor, sem que o livro possa ser considerado "pesado".

O autor sempre cultivou o gosto pela leitura e pela escrita. Para escrever, diz, é preciso ler. E Filipe leu muito e muitos autores desde muito cedo. Foi assim também que começou a escrever, pequenas estórias que gostava de inventar. No ensino secundário as suas disciplinas favoritas eram Português e História e pelos seus 15 ou 16 anos tentou pela primeira vez escrever uma estória que poderia dar um livro. A ideia ficou sempre lá, a germinar. A estória acaba-

ria por se concretizar mais de 10 anos depois. Mas Filipe não se ficou por aqui. Vai apresentar o seu primeiro livro, mas já tem mais 4 novos escritos e outro em projeto, à espera de melhor oportunidade.

Libertador

«É muito libertador escrever», confessa. Para Filipe é mais do que isso: É uma terapia. Diz que se não sente o impulso da escrita, não escreve. Há dias que apenas consegue escrever uma frase e há outros em que de um fôlego escreve 10 páginas.

Tem uma escrita «simple e proposada», explica. Pretende que o seu livro possa ser lido por qualquer pessoa que tenha o gosto pela leitura. Também tem vários momentos de humor, cativando o leitor, criando assim ligações com as personagens mais facilmente.

As influências literárias de Filipe Branco são várias. Diz não ter um só autor favorito, mas sim vários. Gosta muito de Alberto Caeiro e de Ricardo Reis. Também o cinema e a linguagem cinematográfica o influenciaram muito e dá o exemplo de Tim Burton e de Quentin Tarantino. A música é outra das suas paixões, principalmente bandas sonoras. Confessa que escreveu este livro a ouvir a banda sonora do último "Batman", que tem uma banda sonora épica e magistral.

Se desejar saber mais sobre o autor pode aceder à sua página do facebook, /Filipe Vieira Branco, descobrir mais sobre o livro e onde o pode encontrar.

Luís Miguel Lopes

"Raiz e Pedra" apresentado na Biblioteca Municipal

No próximo sábado, dia 28 de março, a Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes acolhe o lançamento do livro de poesia "Raiz e Pedra" da autoria de Graça Rodrigues. A iniciativa tem lugar às 16 horas no auditório.

Noite das Sopas nos "Rostinhos", dia 2 de abril

O ATL "Os Rostinhos", uma valência do Centro de Reabilitação e Integração Torrejeano, vai acolher uma Noite das Sopas, no próximo dia 2 de abril, a partir das 19 horas, junto ao Centro Comunitário Rosto.

Abertas as inscrições para o Concurso de Bandas de Garagem em Pé de Cão

A Associação Recreativa de Pé de Cão está a organizar, pelo segundo ano consecutivo, um Concurso de Bandas de Garagem.

O evento realizar-se-á no dia 10 de julho, na abertura da habitual Festa de Verão. O concurso destina-se a bandas de originais e os interessados deverão inscrever-se até 31 de maio para o e-mail ar.pedeca@gmail.com. O regulamento está disponível na página www.facebook.com/arpedeca.

Recolha de sangue este sábado, em Azinhaga do Ribatejo



A Associação de Dadores de Sangue de Torres Novas vai realizar uma recolha de sangue no dia 28 de março, entre as 9 e as 13 horas, em Azinhaga do Ribatejo, na sede da Junta de Freguesia.

A recolha é organizada pela Associação, com a colaboração do Núcleo de Dadores de Sangue e Junta de Freguesia de Azinhaga do Ribatejo, e será efetuada por uma Brigada do Centro do Sangue e da Transplantação de Lisboa do Instituto do Português do Sangue e da Transplantação IP.

Na recolha de sangue poderão igualmente efetuar doações de medula óssea.

A Associação dos Dadores de Sangue de Torres Novas, agradece desde já a colaboração de todas as pessoas que sendo ou não já Dadoras participem nestas recolhas.

Jantar solidário a favor do CRIT em Alcanena

Terá lugar no dia 11 de abril, no Pavilhão Multiusos, em Alcanena, pelas 20 horas, um jantar solidário a favor do "Projeto de Criação do Lar Residencial do CRIT- Centro de Reabilitação e Integração Torrejeano".

Os bilhetes poderão ser adquiridos na Avenida do Bom Amor, em Torres Novas, na sede da instituição.



Debater a prestação dos Serviços Públicos, no Entroncamento

A Comissão de Utentes da Saúde do Médio Tejo vai realizar no próximo dia 14 de abril, a partir das 21 horas, no SCAFA, no Entroncamento, uma reunião pública para debater a prestação dos serviços públicos.

Workshop "Páscoa + Saudável" na Misericórdia

Com o aproximar da Semana Santa chegam as dúvidas de como ter uma alimentação saudável nesta época festiva. As montras e mercados estão carregados de chocolates e outros doces típicos, então resistir à tentação e manter uma alimentação equilibrada torna-se quase um desafio.

No próximo dia 28 de março pelas 15h, a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas irá promover mais um Workshop no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares, desta vez intitulado de "Páscoa + Saudável".

Os participantes terão oportunidade de conhecer receitas de pratos tradicionais mais saudáveis e fazer, eles próprios, os seus presentes para oferecer nesta Páscoa. Ovos de chocolate, amêndoas e bombons, são três das delícias que vão ser dadas a conhecer.

Célia Ramos

Dia do NAR celebrado pela primeira vez em Riachos

O Dia do NAR, o mesmo será dizer o dia dedicado ao Núcleo de Artes de Riachos foi assinalado pela primeira vez no último sábado, dia 22 de março.

Com este dia assinalado quis-se comemorar a data da inauguração oficial do NAR, há cinco anos atrás, no dia 20 de março de 2010, altura em que a Associação fez as primeiras exposições de artes plásticas e de artesanato.

O dia começou com uma caminhada ao campo de Riachos, como explicou António Pereira Jorge, presidente da direção do NAR, na qual participaram algumas dezenas de pessoas.

O almoço foi servido na Garagem das Artes do NAR para 40 associados e amigos.

Ao longo da tarde contaram-se histórias e recitaram-se poesia.

Neste dia foi ainda visitado o Casal das Flores, em Riachos onde, no próximo dia 4 de abril terá lugar o 54.º Encontro de Poesia do NAR e no dia 16 de maio a iniciativa que já vem do

ano passado, "Pintura ao Vivo", onde não faltará a música e um piquenique.

No domingo, as comemorações prosseguiram na Garagem das Artes para mais uma comemoração do Dia da Poesia, em articulação com a UCATN. Em redor da poesia juntaram-se cerca de 30 poetas e público numa tarde bem passada em redor de grandes poetas portugueses e riachenses.

De salientar que o NAR conta com mais de 150 sócios inscritos, mas as suas atividades estão abertas a toda a comunidade.

